

Sabe há alguns anos atrás, mais precisamente no ano de 2005, eu iniciei meu ensino médio e o Técnico de Zootecnia na Escola Agrotécnica Federal de Barbacena. Na época, escolhi o curso como uma forma de adquirir uma nova experiência, mas nem sonhava o quanto este me ajudaria na minha vida acadêmica.

Assim, no ano de 2005 entrei na Agrotécnica Júnior Consultoria (AJC) na área de Recursos Humanos, lembro-me que eu era uma pessoa bastante tímida e muito inibida perante as pessoas, tinha muita dificuldade em falar em público. Porém na AJC, tínhamos encontros semanais nas quartas à noite, e desse modo, entre amigos falávamos das experiências e dos serviços que tinham ocorrido durante a semana, e sem eu saber isso já me ajudava a perder a vergonha. Outra coisa que me ajudou bastante foi que no meu cargo eu era responsável em ler uma mensagem todas às semanas, e nestes momentos apenas eu falava e atenção de todos era voltada apenas para mim.

Dois projetos da AJC que me marcaram bastante foram desenvolvidos em 2007, sendo eles a monitoria no Núcleo de Zootecnia (NZ), onde os alunos do terceiro ano, nos finais de semana eram responsáveis por todas as áreas do NZ e o estágio na Suinocultura da Escola juntamente com o excelente professor e doutor em Suinocultura, Marcelo José Milagres de Almeida, onde com sua convivência obtive vários conhecimentos nesta área. O primeiro me ajudou a como me comportar diante de várias pessoas e como lhe pedir para exercer uma determinada função, e isso me proporcionou a ser mais sensata e educada. O segundo projeto, na Suinocultura da EAFB, me possibilitou a ter mais compromisso, organização, atenção e percepção, pois diante das várias funções que eu exerci, uma delas era atualizar os dados zootécnicos do setor, pois são dados muitíssimos importantes em qualquer propriedade, e este me fez ter muita responsabilidade, pois era todos preenchidos a mão, portanto uma vez preenchido, não havia como consertar se houvesse algum erro, a não ser que rasgasse a folha e iniciasse novamente a tarefa.

Desse modo a função que eu achei de suma importância para minha carreira profissional, foi de verificar diariamente se havia animais que apresentassem alguma patologia ou se estava muito heterogêneo perante o lote, pois após confirmação desta, estes animais eram transferidos para as baias hospitalares, para que pudessem diagnosticar a sua doença e prescreverem o seu tratamento. Desse modo, era possível que estes animais voltassem a ganhar peso gerando novamente, lucros para a escola, e os animais que estavam refugos, sendo alimentados em uma baia com um menor número de animais, os quais também se encontravam debilitados, possibilitavam que estes se recuperassem da sua carência nutricional.

Assim, nota-se que eu gostava bastante da área de Suinocultura e isso me colocou numa dúvida que algumas pessoas passam, quando vão escolher o curso que irá seguir na conclusão do 3º ano. Mas no meu caso, não tive dúvidas sobre o curso, mas sim a qual área eu seguiria na Medicina Veterinária, pois não sabia se eu queria Bovinocultura Leiteira ou Suinocultura. Portanto, depois de concluído quase um ano no setor de Suinocultura da EAFB, tive a oportunidade em março de 2008 iniciar minha Residência Zootécnica na Embrapa Gado de Leite, Campo Experimental de Coronel Pacheco, onde tive a chance de colocar em prática por durante um ano, todos os ensinamentos teóricos e até práticos que aprendi na EAFB com o professor Jorge Luiz Baumgratz, o qual me ensinou a gostar e amar o Gado de Leite, pois sua experiência e competência nesta área me inspiraram a querer saber tudo o que me fosse possível sobre este excepcional animal, pois como uma vez eu li: *O professor mediocre conta. O bom professor explica. O professor superior demonstra. O grande professor inspira* (William Arth). E desse modo na minha residência aprendi o quanto eu tive sorte e a dar valor a minha Escola, pois estagiavam comigo mais 29 alunos de Escolas Agrotécnicas dos estados de Minas

Gerais, Espírito Santos, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Sul, e notei que dentre todas as Escolas a única que não era necessária que os alunos exercessem algum serviço na Instituição, era a de Barbacena onde o aluno se exercesse algum trabalho, seria durante as aulas práticas e mesmo assim eram totalmente condizentes com as aulas teóricas, diferentemente das demais Agrotécnicas.

Portanto, hoje estou cursando o 4º período de Medicina Veterinária na Univiçosa – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, onde obtive a minha vaga devido a uma bolsa de 100% do PROUNI, pois como não só o ensino técnico da EAFB é excelente, mas também o ensino médio é de qualidade superior a de várias escolas particulares que eu conheço, e desse modo tenho muito orgulho de ter estudado na EAFB.

Atualmente sou aluna multiplicadora do Grupo de Estudo de Bovino (GEBOV) na Univiçosa, juntamente com a professora e doutora Luciana Navajas Rennó, no cargo de coordenadora. O GEBOV conta com 60 alunos de Medicina Veterinária de vários períodos e quatro professores também Médicos Veterinários, e assim temos dois encontros mensais, onde nós alunos apresentamos individualmente para os integrantes do grupo, artigos científicos propostos pelos próprios professores, e esta experiência proporciona um maior relacionamento aluno-aluno e aluno-professor, além de ser um modo de aprofundarmos os conhecimentos na área da bovinocultura.

Desse modo, só tenho a agradecer aos três anos que passei na EAFB, e posso dizer que tudo o que eu consegui até hoje, foi devido a esta instituição, onde a qual os professores me proporcionaram o aprendizado teórico e prático que são base na minha futura profissão. E a todos os amigos que eu fiz, sendo estes alunos, funcionários e professores, muito obrigada por terem feito parte da minha vida, pois vocês foram de grande importância para a formação da pessoa que eu me tornei, e tenho certeza que esta amizade se durará por muitos e muitos anos.

Atenciosamente,
Thalita Oliveira
03 de Agosto de 2010.